

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO
Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO
GONÇALO MONIZ, GARCEZ FROES, CAIO MOURA,
J. ADEODATO, PRADO VALLADARES, MARTAGÃO GESTEIRA,
GESARIO DE ANDRADE,
FERNANDO LUZ, FLAVIANO SILVA, OCTAVIO TORRES.
Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO
Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES
Assistente da Faculdade de Medicina

VOLUME 59

Numero 8 * Fevereiro de 1929

BAHIA
ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS
35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1929

SUMMARIO

BLASTOMYCOSE ASSOCIADA A LEISHMANIOSE—pelo Prof. Flaviano Silva.....	Pag. 405
RELATORIO APRESENTADO A CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA—pelo seu representante no Conselho Nacional de Ensino Prof. Aristides Novis.....	» 409
1. ^a CONFERENCIA LATINO-AMERICANA DE NEURO- LOGIA, PSYCHIATRIA E MEDICINA LEGAL....	» 423
REVISTA DAS REVISTAS.....	» 429
NOTICIARIO.....	» 435
LIVROS NOVOS.....	» 445
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....	» 447

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000

Numero avulso 2\$000

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000
por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Société Fermière des Annuaire*s
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Chile n. 26-(1.º andar)
BAHIA

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LIX

Fevereiro de 1929

N. 8

BLASTOMYCOSE ASSOCIADA A LEISHMANIOSE

PELO

Prof. Flaviano Silva

J. C. S. pardo, com 41 annos de idade, casado, roceiro, natural da Bahia, residente na cidade de Cannavieiras, internou-se no Hospital S. Izabel, no dia 18 de Março de 1928, sendo-lhe destinado o leito numero 13 da enfermaria S. Joaquim.

Antecedentes familiares—Pae morto aos 66 annos de idade por angor pectoris.

Mãe viva com 70 annos de idade e ainda forte. Sete irmãos sadios. Sua mulher conta 32 annos de idade, é forte e nunca teve abortos. Dos seus 5 filhos o menor soffre de escrofulas.

Antecedentes pessoas—O paciente affirma nunca ter soffrido de doenças venereas e diz ter gosado de boa saude até o anno de 1922, quando percebeu uma ulceração na parede abdominal, 6 centimetros a esquerda da cicatriz umbelical e logo depois uma outra um pouco abaixo do maléolo externo direito.

Tratou-se então com causticos (agua forte, etc.), ficando curado.

Ha uns dois annos, mais ou menos, começou a sentir dores nas gengivas que se ulceraram; os dentes amolleceram e alguns caíram. A ulceração foi se estendendo pela parte interna da bochecha esquerda até a commissura. A face mucosa do labio inferior tambem começou a ulcerar-se e uma pequena lesão appareceu no interior da narina esquerda.

Estado actual—Homem forte, de bôa constituição, um tanto pallido, apresenta na commissura labial esquerda e suas proximidades uma ulceração rasa, de bordas ligeiramente salientes, revestidas de crostas, do lado externo. Aqui e acolá raros micro-abcessos. Na parte propriamente mucosa a ulceração ainda rasa tem o fundo esbranquiçado com algumas granulações muito pequenas e vermelhas. A lesão estende-se pela face interna da bochecha até a gengiva superior.

Na face mucosa do labio inferior vêem-se duas ulcerações mais ou menos arredondadas, uma com um centimetro de diametro e outra pouco menor que tendem a se unir. As bordas de todas as lesões acima descriptas são adherentes.

Na aboboda palatina, veu do paladar, nos pilares e na uvula nota-se tambem uma ulceração rasa, ligeiramente vegetante, com alguns pontos esbranquiçados lembrando até certo ponto as lesões leishmanioticas.

Apalpando-se as lesões da commissura e do labio inferior percebe-se a grande resistencia dos tecidos compromettidos pelo processo morbido.

A pyramide nasal apresenta uma proeminencia do lado esquerdo, mas sem alteração visivel da pelle: a pituitaria mostra-se, porem, inflammada e revestida de crostas. Dois ganglios submandibulares estão hypertrophiados.

Além destas, o exame do tegumento externo do

paciente revelou-nos ainda uma cicatriz na parede abdominal e uma lesão crostosa no maleolo externo direito.

Os outros aparelhos e systemas funciouam regularmente.

A lesão do maléolo, e, muito provavelmente, a que deixou a cicatriz na parede abdominal eram devidas a leishmania, evidenciada num dos esfregaços de material da lesão maleolar.

O aspecto das lesões buccaes fizeram-nos suspeitar da blastomycose, o que se foi plenamente confirmado pelo laboratorio. Esfregaços de material colhido de micro-abcessos ainda fechados e situados na pelle revelaram a existencia de elementos muito suspeitos de blastomycetos e as culturas foram positivas para o *Coccidicoides immitis*.

Com uma serie de 18 injeções de tartaro emetico, em dias alternados, na dose de 8 e 10 centigrammas, a lesão do maléolo cicatrisou, as lesões da bocca e do nariz nenhuma melhora manifestaram.

Embora descrentes, emquanto o Dr. Eduardo de Araujo preparava uma vaccina com as culturas por nós obtidas, iniciamos o tratamento pelo iodeto de potassio na dose de 10 grammas diarias, per os. O paciente que chegou a tomar a dose total de 440 grammas de iodo-kalium, parecia que ia melhorando no inicio do tratamento, a deformação do nariz diminuiu um pouco, da mesma forma que a lesão da commissura. No dia 3 de Novembro, informava-nos o doente que novos ganglios estavam crescidos no pescoço, o que realmente verificamos.

Lesões papulo-crostosas tambem eram vistas na face externa dos labios e na aza direita do nariz, não obstante o tratamento iodado.

A 20 de Outubro de 1928, o doente teve alta promettendo-nos que logo voltaria para se submeter ao tratamento pela auto-vaccina blastomycetica, já preparada. Infelizmente não cumpriu a palavra, de modo que nada podemos adeantar sobre os efeitos da vaccina.

Do iodeto de potassio podemos dizer que mais uma vez mostrou a sua fallencia.

ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOSO

GRAGEAS
do Dr
HECQUET

Laurado da Academia de Medicina de Paris
de **Sesqui-Bromureto de Ferro.**

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
ANEMIA, CHLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPCÃO.

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
dose: 2 a 3 grageas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.
Deposito: Paris, Montagu, 49, B° de Port-Royal,
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA
DYSYPNEA

BRONCHITES
ASTHMA

IODEINE MONTAGU

PILULAS
XAROPE
AMPULLAS
de Bi-Iodureto de Codeina

ANTIDYSYPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE

MONTAGU, Phco, 49, Boulevard de Port-Royal,
em todas as Pharmacias.

XAROPE : 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS : 4 a 6 pilulas por dia.

RELATORIO

APRESENTADO Á

Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia

PELO SEU REPRESENTANTE NO

CONSELHO NACIONAL DE ENSINO

Prof. Aristides Novis

Nas sessões de Julho e Agosto de 1928

Continuação

O illustre Prof. Bruno Lobo apresenta a seguinte indicação:

«Indico que o Conselho Nacional de Ensino manifeste ao Governo da Republica a conveniencia da representação effectiva e directa do corpo discente dos Institutos de Ensino Superior nas respectivas Congregações e Conselho Universitarios. «Rio de Janeiro 6 de Agosto de 1928. Bruno Lobo.

Esta indicação mereceu o parecer n. 14 da Comissão de Legislação e Recursos, assim formulado: — «A comissão, tomando conhecimento da indicação apresentada pelo illustre Prof. Bruno Lobo, com a qual pretende que o Conselho Nacional de Ensino manifeste ao Governo da Republica a conveniencia da representação effectiva e directa do corpo discente dos institutos de ensino superior nas respectivas congregações e conselhos universitarios, é de parecer que não seja approvada, pois não ha motivo nenhum que justifique essa medida, que, ao contrario, poderá constituir-se uma

fonte de desordem e indisciplina. O proprio autor da indicação não a precedeu de razão alguma que justificasse a pretendida reforma de nossas leis e costumes». Rio, 9 de Agosto de 1928. Reynaldo Porchat. Carvalho Mourão.

—Tendo sido adiada a votação deste parecer para a sessão de Fevereiro, do Conselho Nacional de Ensino, e estando de pleno accordo com as considerações a respeito expendidas pelo nosso eminente colléga Prof. Bruno Lobo, julguei de bom alvitre, como representante da congregação, ouvir, préviamente a opinião dos meus presados collégas, uma vez que a minha opinião pessoal desapparece ante a da collectividade que tenho a honra de representar. E não andei mal inspirado, porque, a excepção do distincto colléga Prof. Estacio de Lima, os demais professores presentes á ultima congregação de Dezembro não esconderam sua desapprovação á proposta Bruno Lobo, a qual, entretanto, se fortalece nas seguintes palavras do Autor:

«A apresentação de uma indicação para que o Conselho Nacional de Ensino faça sentir ao Governo da Republica a conveniencia da representação directa e effectiva dos estudantes nas congregações dos institutos de ensino superior e nos conselhos universitarios, representa uma attitude coherente com a minha actuação nas questões do ensino, quér no antigo Conselho Superior de Ensino, quér no actual, quér ainda na Congregação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Mesmo perante os tribunaes da Republica tenho procurado «levar a voz dos estudantes todas as vezes que foi isto julgado necessario a bem dos seus direitos». A idéa não é nova. Caso o Conselho Nacional de Ensino julgue conveniente a collaboração do corpo discente nos conselhos universitarios e congregações e o

governo da republica ampare tambem semelhante pretensão, será antes uma reconquista, parcial, aliás, mas nunca uma conquista, uma innovação. Basta referir que em Minas Geraes, na sua democratica Universidade, no conselho universitario, já os estudantes têm o seu representante, que actualmente, é o academico Paulo Matta Machado. É uma reconquista, pois já na universidade medieval de Bolonha os estudantes participavam do chamado «Studium», que correspondia aos conselhos universitarios actuaes. Tambem nas velhas universidades de Salamanca e Paris esta representação era effectiva, sendo que na de Paris os estudantes organisados se faziam representar pelos chamados «procuradores». A primeira universidade da America, a de S. Marcos, de Lima, de organização theológica, fundada em 1551, os «claustros», onde residia a suprema direcção do instituto eram constituídos por doutores e estudantes.

A idéa não é nova, pelo contrario, é muito antiga. Recentemente, porém, visando-se a organização de Universidades democraticas e modernas, foi retomada a questão e convenientemente agitada em todos os congressos de estudantes e de ensino. O Congresso de estudantes americanos em Montevideo, em 1908, ao qual compareceram discentes brasileiros que hoje occupam alta situação na politica e no professorado, adoptou o seguinte voto:—O Congresso de estudantes accêita como uma aspiração a representação dos estudantes nos conselhos directivos de ensino universitario por meio de delegados nomeados directamente por elles e renovados com a maior frequencia possivel». Este voto foi largamente discutido e debatido, tendo dado parecer favoravel como relator, Balthazar Brum, homem publico e grande estadista uruguayo, cujo valôr é plenamente justificado pela sua brilhante carreira de advogado,

deputado, senador, ministro das Relações Exteriores, presidente da Republica, membro da Liga das Nações. Dizia no seu parecer esta alta personalidade que nos é tão cara a nós brasileiros, por si e pelo sangue: «Es en este sistema donde radica el mal que aqueja a los consejos, y ese mal nace precisamente de la absoluta prescindencia del parecer de los estudiantes en su formación».

O primeiro Congresso de estudantes de Direito de Bello Horizonte, em 1926, votou uma moção justificativa da participação dos estudantes nos conselhos universitarios. De lá para cá, não ha paiz americano que tenha reformado o ensino, estabelecendo o regimen universitario, que não reparta com os estudantes a responsabilidade da direcção dos institutos».

Tenho a impressão de que o conspicuo Prof. Bruno Lobo está com a boa causa, advogando para os moços das academias o direito que lhes assiste de um lugar entre os seus mestres, onde lhes pössam dizer, de mais perto, das supremas aspirações da classe.

Confio bastante na mocidade e em nós mesmos, seus guias espirituaes, para nada receiar de uma união que o futuro haverá de sancionar, como a mais legitima, ante a comunidade de ideaes que nos animam, rumo da civilisação...

Solucionando duas outras indicações dos docentes livres da nossa Faculdade, a illustre commissão de Legislação e Recursos apresenta os pareceres ns. 11 e 12, formulados como se passa a lêr:

Parecer n. 11:—«Docentes livres da Faculdade de Medicina da Bahia, allegando que até agóra não foram

abertas inscripções para o provimento de varias cadeiras do curso médico e do curso pharmaceutico da mesma Faculdade, e que essa falta causa prejuizos aos docentes que pretendem concorrer ás cadeiras vagas, pédem que o Conselho emitta parecer no sentido de que sejam abertas as inscripções para os concursos. Esta commissão, em parecer que foi approved pelo Conselho, propoz que fôsse ouvido a respeito o digno director da Faculdade que se acha presente á sessão. S. Excia., attendendo a deliberação do Conselho, apresentou a informação que aqui vae junta, na qual, contestando, em certos pontos, algumas das informações dos livres docentes por não serem exactos, e explicando os motivos pelos quaes não foram abertas as inscripções justifica o seu procedimento como director da Faculdade. A' vista destas informações, a commissão é de parecer que nada tem a decidir o Conselho de Ensino Secundario e Superior com relação á pretensão dos docentes livres. Rio, 7 de Agosto de 1928. Reynaldo Porchat, Carvalho Mourão.

Eis a informação do Prof. Augusto Vianna, sobre as quaes foi formulado o parecer n. 11, da Commissão de Legislação e Recursos:

Tomando conhecimento do requerimento dos docentes livres da Faculdade de Medicina da Bahia, que pedem a este Egregio Conselho para emittir parecer no sentido de que sejam abertas as inscripções aos concursos para o preenchimento effectivo das seguintes cadeiras: Pathologia Medica, Clinica Medica, Clinica Obstetrica, Medicina Tropical do Curso Medico, e Pharmacia Galenica, Pharmacognosia e Pharmacia Chimica do

Curso de Pharmacia, sendo que a Cadeira de Pharmacia Galenica está sendo regida pelo professor cathedratico e Pharmacologia do Curso Medico, embora exista docente livre desta disciplina na Faculdade da Bahia, que todas essas cadeiras já foram devidamente providas de professores cathedraticos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e que o não preenchimento destas cadeiras na Faculdade da Bahia, além de prejudicar alguns direitos de requerentes que para elles ha muito desejam concorrer, crea para a mais antiga Faculdade de Medicina do Brasil uma situação de inferioridade com a sua congénere do Rio de Janeiro.

Em satisfação ao pedido da douta Commissão de Legislação e Recursos passo a informar o referido requerimento:

1.º—Quanto ao pedido para serem abertas as inscripções para o preenchimento das Cadeiras de Pathologia Medica, Clinica Medica, Obstetricia e Medicina Tropical, as inscripções ainda não foram abertas por deliberação do Governo, em vista do ensino da Cadeira de Pathologia Medica só começar em 1929, o de Obstetricia em 1930 e o de Medicina Tropical em 1831, devendo ser aberto ainda este anno a inscripção para o concurso da Cadeira de Pathologia Medica que começará a ser ensinada no proximo anno lectivo.

2.º—Quanto a Clinica Medica o concurso só poderá ser aberto depois que terminar o contracto feito de accordo com o Art. 168 do Decr. 16.782—A, portanto, sem fundamento a reclamação neste particular. O contracto é por todos os docentes conhecido pois coube a um dos reclamantes que continua em exercicio na Cadeira.

3.º—Quanto ás Cadeiras do curso de Pharmacia as inscripções já foram abertas para duas cadeiras e

suspensas por ordem do Governo até ulterior deliberação.

4.º—Quanto a Cadeira de Pharmacia Galenica está sendo regida pelo professor cathedratico de Pharmacologia, mas não é exacto que exista docente livre desta cadeira; o que existe é da Cadeira de Pharmacologia do curso Medico, e de accordo com o Art. 166, do Decr. n. 16.782—A, esta cadeira é privativa do curso de Pharmacia, e tambem de accordo com o Art. 115 do mesmo Decreto deve ser leccionada por Pharmaceutico. O professor cathedratico da Cadeira de Pharmacologia além de medico é pharmaceutico laureado pela Faculdade da Bahia, portanto tambem sem menor fundamento a reclamação dos requerentes nesse sentido.

5.º—Que todas essas cadeiras já foram devidamente providas de professores cathedraticos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, não é tambem exacto, só está preenchida na Faculdade do Rio de Janeiro a Cadeira de Medicina Tropical por nomeação do Governo no acto da reforma, as demais continuam vagas como na Faculdade da Bahia.

6.º—Quanto que o não preenchimento das referidas cadeiras na Faculdade de Medicina da Bahia além de prejudicar a alguns docentes livres, crea para a mais antiga Faculdade de Medicina do Brasil uma situação de inferioridade em paralelo com a sua congénere do Rio de Janeiro. É de lamentar que os docentes livres da Faculdade de Medicina da Bahia mal informados e em tão má hora, viessem trazer a este collendo Conselho reclamações inexactas, sob o pretexto de inferioridade a sua congénere.

Como Director da Faculdade declaro desassombradamente perante este Egregio Conselho, que não existe

inferioridade alguma entre a Faculdade de Medicina da Bahia e a sua congénere do Rio de Janeiro.

Assim penso ter respondido a douta Comissão de Legislação e Recursos, informando tudo com a verdade dos factos.

Rio de Janeiro, 6 de Agosto de 1928.

Assignado: *Augusto Vianna.*

Parecer n. 12:—Docentes livres da Faculdade de Medicina da Bahia pèdem que lhes seja permitido conferir aos alumnos assiduos nos cursos privativos, que professam na Faculdade, certificados de frequencia em papel timbrado da mesma Faculdade, e tendo o *visto* do respectivo director. Tendo sido ouvido o digno director da Faculdade para dizer sobre a conveniencia ou inconveniencia do deferimento á pretensão dos docentes livres, S. Excia. informou que o Art. 174 e seus paragraphos do Decr. n. 16.782—A regulam perfeitamente o assumpto, e que não ha vantagem alguma, nem para o ensino, nem para a administração, do deferimento do pedido dos livres docentes. A commissão, tomando na alta consideração que merece a informação do douto director, entende, porém, que se alguma inconveniencia pôde porventura resultar do uso de papel timbrado pelos docentes livres, pois que esse papel tem cunho official e só pôde ser usado pela administração,—nenhuma inconveniencia, entretanto, poderá haver no *visto* do director authenticando os certificados de assiduidade. Como, porém, o *visto* é um acto pessoal do director no exercicio de sua autoridade, ficaria ao seu critério concedel-o nos casos que julgar merecedores. Rio, 7 de Agosto de 1928. Reynaldo Porchat, Carvalho Mourão.

O Prof. Augusto Vianna deu a seguinte informação á petição dos docentes livres, despachada pelo Conselho no parecer n. 12 acima transcripto:

Informando o requerimento dos docentes livres da Faculdade de Medicina da Bahia, a pedido da douta Comissão de Legislação e Recursos, que pede lhes seja permittido conferir aos alumnos assiduos certificado de frequencia em papel timbrado da Faculdade de Medicina tendo alem da assignatura do professor um visto do Director da Faculdade.

Tenho a informar que o Art. 174 em seus paragraphos do Decr. n. 16.782—A, regula perfeitamente o assumpto e que não havendo vantagem alguma para o ensino nem para a administração da Faculdade não devem ser acceitas as modificações pedidas pelos requerentes.

Rio de Janeiro, 6 de Agosto de 1928.

Assignado: *Augusto Vianna.*

INDICAÇÃO FIGUEIRA DE MELLO

Parecer n. 20:—A summa importancia desta indicação, que visa n6vos m6ldes á estrutura e seriação do curso secundario, inspira á collenda commissão de Ensino Secundario magnifico parecer que, na sessão de 10 de Agosto é lido pelo seu digno relator, o Prof. Euclides R6xo. São estas as suas conclusões:

1.ª:—que o Conselho suggira ao governo a conveniencia de se restabelecer, numa pr6xima reforma do ensino, uma dependencia mais intima e uma concatenação mais perfeita entre os differentes grãos do ensino,—primario, secundario e superior de modo que fique

garantida uma sequencia natural entre elles; 2.º, que o Conselho appróve a indicação do Prof. Figueira de Mélllo sobre a reorganisação do ensino secundario, em sua estructura geral, do modo por que o indica esse illustre professor, isto é, constituindo-se de um curso obrigatório de seis annos, dividido em um cyclo fundamental de quatro annos, seguido de outro de dois annos, diferenciado em suas ramificações; 3.º, que esse curso fundamental de seis annos, indispensavel para a matricula nas escolas superiores, seja accrescido de mais um anno em cada um dos seus ramos, sendo concedido aos estudantes que terminarem esse curso de sete annos o gráo de bacharel em sciencias ou de bacharel em letras; 4.º, que só seja concedida equiparação ao Collegio Pedro II para o curso de seis annos aos gymnasios estaduais que funccionem em capitães dos Estados ou cidades de mais de 20.000 habitantes, e para o curso de sete annos, aos que estiverem em cidades onde haja universidades; em todos os demais casos a equiparação só será concedida para o primeiro cyclo; 5.º, que a respeito a serem leccionadas no curso seja ouvida a Congregação do Collegio Pedro II, á qual será submettida como base de estudos a seriação proposta pelo Prof. Figueira de Mélllo; 6.º, que seja estabelecida a idade de 12 annos como minimo admissivel para a matricula no primeiro anno do curso secundario». Euclýdes Rôxo, relator, Pedro do Coutto. Bruno Lobo.

Este parecer é adiado na sua votação, por proposta do Prof. Tobias Moscoso, que julga necessaria a prévia audiéncia das Congregações dos institutos de ensino superior, razão pela qual envia á mesa a seguinte proposta:

«Proponho que onde se diz: «seja ouvida a Congregação do Collegio Pedro II, se diga:—sejam ouvidos

pelo Departamento Nacional de Ensino as Congregações do Collegio Pedro II e dos institutos de ensino secundario e superior officiaes ou equiparados da Republica».

Em discussão ainda o assumpto, o Dr. Pedro do Coutto justifica uma emenda á proposta Moscoso, qual a de excluirem-se da audiencia os institutos equiparados. Levada á votação a proposta Moscoso com a emenda Pedro do Coutto, é a mesma approvada contra os votos dos Drs. Raja Gabaglia, Euclides Rôxo, Luiz Cantanhede, Gabriel de Rezende Filho, e Jacques Raymond, ficando assim prejudicadas outras emendas apresentadas, e votando a favôr da mesma os Drs. Carvalho Mourão, Abreu Fialho, Augusto Vianna, Netto Campello, Tobias Moscoso, Pedro do Coutto, Corrêa Lima, Reynaldo Porchat, Figueira de Mello, Pacheco Leão, Bruno Lobo, Marcilio de Lacerda, Leonel Gonzaga, Genesio Salles, Cactano de Oliveira e Aristides Novis.

Relativamente a tão momentoso assumpto, sobre o qual os meus illustres pares terão de se pronunciar, confôrme o deliberado pelo Conselho, não serão de todo descabidas algumas considerações.

A organização do ensino secundario encerra, talvez, maior complexidade do que a dos ensinos primario e superior. Haja á vista a ephemera duração das reformas que, no sentido, se succedem, a curto prazo, nos varios paizes. Os vicios de que se resentem as bases de taes reformas, pódem ser resumidos no exaggêro com que se contemplam e se prescrevem ora, uma especialização precóce, que obriga a differenciação das disciplinas, de accordo com a vocação, ou melhor, com a orientação profissional que se quér incutir no espirito do menino, ainda impêrvio ás verdadeiras vocações; ora, o extremo opposto, isto é, a indifferença pelas naturaes tendências dos alumnos, para só preoccupar-se o legislador com

dotar-os de um patrimonio cultural polyvalente, posto que adaptavel a indistincto ramo de actividade que venham a abraçar. É a phase, por assim dizer, amorpha da profissão, expréssa naquelle juizo que attribúe ao ensino secundario o papel de «sem preparar para nada os discentes tornal-os aptos para tudo».

A virtude deveria andar pelo meio destas tendencias antagonicas. Eil-a, a inspirar o illustrado Prof. Figueira de Mélllo, quando moldou sua feliz indicação em dois cyclos divérsos para o ensino secundario:—um *fundamental* e outro *especialisado*; o primeiro de quatro annos e o segundo de dois, —differenciado este nas suas ramificações. Adoptando-a, penso termos feito obra eclética, conciliadora e de toda a efficiencia para o ensino, mórmente considerando que ella dá ensejo, segundo o seu esforçado A, a que se dichotomise o cyclo especialisado no *ramo classico*, «caracterisado pela predominancia dos estudos linguisticos, históricos e philosophicos, eminentemente apropriados aos candidatos ás Faculdades de Direito, e no *ramo scientifico*, caracterisado pela predominancia dos estudos mathematicos e das sciencias physicas e naturaes, especialmente ajustados ao preparo dos candidatos ás Faculdades de Medicina, Pharmacia, Odontologia e Engenharia, assegurando-se déssa fórma ás mencionadas Faculdades Superiores estudantes perfeitamente aptos a seguir-lhes os cursos, mantidos em alto nivel». E sobre taes vantagens descontaremos ainda aquéllas, não pequenas, da extinção dos exames vestibulares,—que não encontram justificativa nos môldes actuaes, indifferenciados, em que é vasado o curso secundario em nosso paiz.

Realmente, com lembrarem uma cobrança indébita feita ao alumno, os exames vestibulares representam

um apparelho improvisador de especializações de ultima hora...

Em summa, de referencia á brilhante Indicação Figueira de Mélio, opino que ella faça jús á adopção pelos meus illustres pares de Congregação, segundo as conclusões do luminoso parecer que sobre a mesma expendeu a Commissão de Ensino Superior, parecer que tomou o n. 20, e vae neste relatório transcripto, paginas atraz.

Na 10.^a sessão do Conselho, reunida a 13 de Agosto, tivémos nós, os seus membros, a infausta nóva do fallecimento da veneranda progenitóra do illustre Director da nossa Faculdade, o Sr. Prof. Augusto Vianna. Foi-nos transmittida éssa noticia pelo Sr. Prof. Manoel Cicero, muito digno presidente do Conselho, que, desta fórma, justificava a ausencia á sessão do mesmo companheiro enluctado.

Por proposta do Prof. Reynaldo Porchat é nomeada uma commissão para em nome do Conselho Nacional de Ensino apresentar pezames ao Prof. Vianna e acompanhar o enterramento da virtuósa extincta. Esta Commissão ficou constituida pelos Profs. Reynaldo Porchat, Abreu Fialho e Aristides Novis. O Prof. Tobias Moscoso, propõe, em complemento a esta homenagem, que fôsse lançado na acta um vóto de profundo pesar pelo triste acontecimento.

Em a 11.^a e ultima sessão do Conselho, verificada a 14 de Agosto, e por proposta do illustre Prof. Tobias Moscoso, foi unanimemente approvada a seguinte indicação:

«Propomos que na acta da presente sessão seja lançado um voto de apreço do Conselho ora reunido ao seu illustre Presidente Prof. Manoel Cícero Peregrino da Silva e ao seu esforçado Secretario Dr. José Bernardino Paranhos da Silva, manifestando-se assim a estima em que o mesmo Conselho tem a ordem e pontualidade com que foram conduzidos os seus trabalhos».

Sala das Sessões, 14 de Agosto de 1928. Assignados.
—Tobias Moscoso, Pedro do Coutto, Euclides Rôxo, Caetano de Oliveira, Leonél Gonzaga, Abreu Fialho, Raja Gabaglia, Jacques Raymundo, José O. Corrêa Lima, Diogo Chalhéo, Figueira de Mélo, Carvalho Mourão, Marcilio de Lacerda, Luiz Cantanhede, Bruno Lobo, Reynaldo Porchat, Genésio Salles e Aristides Novis.

São estas, meus caros collégas, as informações que, de conformidade com o nosso Regimento, me competia trazer ao vósso conhecimento, nesta primeira etapa, vencida, das arduas funcções de que me investistes.

Se é facil taréfa para mim o saber defender-me das muitas falhas da representação, em repartindo comvósco as minhas culpas,— não sei como vos agradeça a honra insigne que me tornou, ante vós,—digno délla.

Bahia, Dezembro de 1928.

1.ª CONFERENCIA LATINO-AMERICANA DE NEUROLOGIA, PSYCHIATRIA E MEDICINA LEGAL

—Foram estes os votos sancionados pela 1.ª Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, reunida em Buenos-Aires, em Novembro do anno proximo findo:

Da delegação brasileira:— Considerando a gravidade do problema da lepra, em cuja solução estão na actualidade empenhados varios paizes sul-americanos, particularmente a Argentina e o Brasil; considerando que a lepra traz perturbações nervosas e mentaes e que sua prophylaxia envolve um problema medico-legal; considerando, além disso, as vantagens de adoptar medidas prophylacticas uniformes nos diversos paizes americanos.

Solicita dos delegados dos diversos paizes presentes na Conferencia, que actuem junto aos seus governos, no sentido de estabelecer um convenio para combater a lepra na America do Sul. E resolve outrosim que se envie uma moção de congratulações ao governo da Republica Argentina, pelas medidas acertadas que acaba de tomar afim de prevenir a diffusão do mal de Hansen.

Do Dr. R. Bosch:—Preconisa, de accôrdo com a orientação moderna do Direito Penal em materia de imputabilidade, a inclusão do exame medico-legal obrigatorio dos delinquentes, antes da condemnação, no objectivo de estabelecer sua temibilidade.

Voto dos Drs. N. Rojas, Benitez, Berman e Bosch, professores de medicina legal:—Resolve dirigir-se aos

poderes publicos das nações adherentes, afim de solicitar-lhes que arbitrem os meios para a utilização dos elementos dos necroterios judiciaes nos institutos de medicina legal das Faculdades, com o fim docente e scientifico de alto valor para a administração da justiça.

Voto do Dr. Gonçalo Bosch:—Preconisa a installação em todos os hospitaes de serviços para alienados agudos.

Voto do Dr. Gregorio Berman:—Faz votos para que, nos respectivos paizes, as pericias medico-legaes sejam confiadas a medicos especializados em psiquiatria e em medicina legal.

Voto do Dr. Antonio Sizzo:—Aspira a que seja declarado obrigatorio o ensino da clinica psiquiatrica, e a que, levando em conta os nexos existentes entre a neurologia e a psiquiatria, seja prevista a necessidade de um funcionamento harmonico dessas duas cathedras, na organização dos respectivos programmas de ensino.

Voto dos Drs. Alurralde e Sepich:—Recommenda ás autoridades sanitarias dos diversos paizes o levantamento de dados estatisticos sobre a frequencia da neurosyphilis e a relação que possa ter com a applicação dos novos remedios.

Voto da delegação brasileira:—Considera necessaria a repressão do alccolismo, grande fonte de criminalidade e de alienação mental e importante factor de regressão social em diversas e variadas fórmas, e aconselha para esse fim:

a) a restricção ao minimo dos varejos de bebidas alccolicas;

b) a limitação das industrias de bebidas distilladas e fermentadas;

c) o encarecimento das bebidas alccolicas por meio de impostos progressivamente crescentes.

Voto do Dr. Fontecilla:—Considerando que as clinicas psychiatricas, para que preencham correctamente sua funcção docente de assistencia, de prophylaxia mental e de investigação, necessitam estar bem aparelhadas e organisadas de accôrdo com as multiplas finalidades que os criterios modernos exigem, resolve:

Pedir aos governos representados na Conferencia, a construcção das mencionadas Clinicas, que deverão ser aparelhadas de modo satisfactorio, sendo entregue sua direcção e organização ao professor da especialidade na Faculdade respectiva.

Voto dos Drs. Ciampi, Ameghino e Bosch:—Considerando que na actualidade a psychiatria se vae orientando para a doutrina constitucionalista, e que a infancia, em suas varias phases, representa a época que melhor permite determinar os varios typos constitucionaes—normaes e pathologicos—e realizar dessa fórma as aspirações do methodo genetico; considerando que esse estudo poderá esclarecer problemas muito graves, relacionados com outros ramos da sciencia, e encarrear por um trilho mais seguro a prophylaxia mental:

Faz votos para que em todas as Faculdades de Medicina sul-americanas se propugne a instituição da clinica neuro-psychiatrica infantil, autonoma, ou annexa á clinica commum de psychiatria.

Voto do Dr. Catalán:—Considera que, para ter effectividade a parte educativa e correccional da lei argentina do Patronato de Menores, n. 10.903, é inadiavel que o Estado resolva a criação de estabelecimento especial, cujo numero e localisação se determinará de accôrdo com as necessidades regionaes da Republica, seguindo este plano geral: 1.º, escolas agricolas e industriaes, de typo familiar, com capacidade maxima para 30 menores, afim de desenvolver o gosto pelo

trabalho nos mesmos menores abandonados; 2.º, reformatorios para reeducar os menores delinquentes e pervertidos, com uma sub-secção dedicada aos anormaes; 3.º, a selecção, qualificação e destino adequado dos menores comprehendidos na lei n. 10.903 ficarão a cargo de medicos psychiatras especializados, devendo levar-se mais em conta o conceito psycho-moral de cada paciente do que a natureza ou gravidade do delicto que hajam perpetrado; 4.º, todos os estabelecimentos que actualmente têm por funcção a custodia, educação ou protecção de menores, correspondendo aos designios do Patronato e do Codigo Penal, devem estar submettidos á superintendencia de uma commissão technica á qual será dada a tarefa de realizar os objectivos da lei n. 10.903.

Voto da delegação Peruana:— Declara que o perigo profissional medico é uma modalidade do perigo do trabalho em geral, que merece, pois, figurar na legislação positiva, fazer jús ás reparações correspondentes e incorporar-se a lei de accidentes do trabalho.

Recommenda a criação de «serviços abertos» nos estabelecimentos destinados á assistencia de alienados, porque desse modo se favorece o tratamento dos toxicomanos e dos pequenos psychopatas, realisando-se ao mesmo tempo obra de hygiene mental.

Recommenda que se estabeleçam em todos os organismos do instituto armado, exercito, marinha, policia, etc., dos paizes da America, um departamento de hygiene mental e neuro-psychiatria, dado que em taes repartições da administração publica é necessario realizar a selecção mental dos elementos que as constituem, e assegurar a prophylaxia e o tratamento adequado das affecções neuro-psychicas que se apresentem.

Recommenda que nos codigos de processos civil e

penal se estabeleçam capitulos especiaes destinados ás pericias medico-forenses.

Declara conveniente unificar nos paizes da America a terminologia medico-legal.

Declara conveniente uniformisar a legislação contra a toxicomania.

Propõe que se unifiquem na America os processos de identificação, tomando por base a dactyloscopia e a classificação de Vucetich.

Recommenda o estabelecimento de dispensarios neurologicos e de hygiene mental nos hospitaes geraes.

Recommenda aos governos da America que organisem nas instituições prepostas á salubridade publica, uma secção dedicada especialmente a todos os labores que se agrupam com o nome generico de hygiene mental.

A delegação brasileira compunha-se dos Snrs. Profs. Henrique Roxo, Faustino Esposel, A. C. Pacheco e Silva e do Dr. Ernani Lopes, este representando a Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Foram as seguintes as contribuições que esta Liga apresentou ao Congresso: 1.º Julio Porto-Carrero—Prophylaxia. 2.º O conceito da pena á luz da psychanalyse; 3.º Joaquim Moreira da Fonseca—O desenvolvimento do encephalo e o aparelho supra-renal; 4.º Manuel Bomfim—Como reagem as crianças brasileiras aos «tests» de Binet; 5.º Raymundo Teixeira Mendes—Da esphygmo-viscosimetria nos estados hypotonicos e hypertonicos musculares; 6.º Mirandolino Caldas—Exame medico-psychologico dos predispostos ao suicidio; 7.º Ernani Lopes—Das psychoses na infancia e em particular da paralysisia geral infantil. Essas theses foram lidas e debatidas na Conferencia.

REVISTA DAS REVISTAS

As injeções de phenilcinconato de hexamethyltetramina no herpes zoster, pelo Dr. Julio J. DARNET—La Semana Medica de Buenos-Aires, Fevereiro, 28 de 1929.

Diz o A. que nem sempre o *herpes zoster* ou *zona*, affecção que marcha espontaneamente para a cura, na maioria dos casos, se limita á indicação pelo medico de pós seccativos para proteger a lesão cutanea, ou de analgésicos (aspirina), contra os phenomenos dolorócos que a cortejam. Ha casos em que as dôres perduram por largo tempo depois de declarada a enfermidade. Nestes casos, assim como nos de *zona ophthalmica*, outros meios tem sido lembrados, para allivio dos doentes, como, por exemplo, a autohemoterapia.

Ha um anno e meio, vem o A. applicando, systematicamente, injeções endovenosas de *leucotropina*, preparado allemão resultante da addição do acido carbonico phenylquinoleico com a hexamethyltetramina, e que, «de accordo com as observações do Dr. Mendel, ao penetrar na torrente sanguinea, é levado pela hyperemia existente ao logar da inflamação, onde fica em liberdade e pôde então actuar o acido phenylcinconinico, cujas propriedades anti-phlogisticas e analgésicas parece serem mui pronunciadas. Cita os trabalhos de Mendel (*Deutsche medizinische Wochenscrif* n. 25, 1922) e os de H. Ehrlich (*Deut. Med. Woch.*, n. 15, 1923) e outros, sobre a acção do mesmo medicamento em affecções outras inflammatorias, taes como as pleurizias, os eezemas e as lymphangites.

Antes de expôr as suas observações, considêra o A. as alterações anatomo-pathológicas que soffrem os nervos no processo em apreço, consistentes, sobretudo, em tumefacção dos filetes nervosos, o neurilema cheio de pequenas células nucleadas, e infiltração leucocytaria do tecido cellular que os cêrcam.

Dos 26 casos tratados, em 9 a dor desapareceu entre a segunda e a oitava injeccção. Em 7 o mesmo effeito foi obtido alguns dias após a applicação de 10 injeccções. Dos 10 restantes, 3 são ignorados, 2 curados e 2 melhorados com uma nova série de injeccções, em virtude da rebeldia da dôr, e, finalmente, 3 não obtiveram melhóras, continuando a soffrer, apesar de 1 anno distantes da erupção inicial. No que concerne a evolução mórbida, em todos os casos foi ella influenciada favoravelmente.

Termina o A. recommendando a applicação systematica do método como recurso que lhe merece confiança para evitar os accidentes dolorosos, de tão longa duração no curso de certos casos de herpes zoster, e que só lôgram allivio, por vezes, quando se appella para a radiotherapia, o remedio heróico, a seu ver, de solucionar a pendencia.

A acção therapeutica do stovarsol sódico na paralyisia geral,
pelo Drs. Barbé e Sèzary—Annales Medico—Psychologiques, n. 2—Fev. 1929.

Apresentaram estes A. A. á sessão da Societé Medico-Psychologique, de 28 de Janeiro do corrente anno, em Paris, interessante communicação sobre os resultados que têm obtido no tratamento da P. G. com a administração do stovarsol, (sal de sôda do acido acétyl-oxy-amino-phenyl arsenico), cuja acção treponemicida vem supprir o insuccêso dos methodos empyricos usados na therapeutica da

doença de Bayle, assim como o fracasso do mercurio para igual fim, já mal visto este por seus perigos.

Quanto ao modo de absorção, preferem a via sub-cutanea ou intra-muscular, evitando a via oral, por menos activa e a endovenosa, pelo receio de comprometter o nervo óptico, bem que isto só se justifique quando se applica o medicamento em alta dóse, (mais de 1 grammo por injeção e 3 grammos por semana). Ademais, as injeções sub-cutaneas e intra-musculares têm a vantagem da eliminação mais lenta do producto, o que permite sua acção mais regular e continua sobre o systema nervoso.

O stovarsol é vendido em tubos de 0,50 centigrammos e de 1,0 gramma, quantidades estas que devem ser diluidas respectivamente, em 4 e 8 centimetros cubicos de agua bi-distillada, sendo a injeção, que não é dolorosa, preferencialmente feita na pelle da côxa ou nos musculos da visinhança.

Os A. A. recommendam, quanto á dosagem, o seguinte modo de agir:—uma primeira série de 20 grs. á razão de 1 gramma 3 vezes por semana, ou cerca de 2 mezes de tratamento; repouso de 1 mez; nóva série de 20 grammas; repouso de 1 mez; após, terceira série de 20 grammas, ou seja um total de 60 grammas de producto activo. Quando as melhoras são mais custósas na primeira serie, vão até a 30, 40, 50 e mais grammas numa mesma série, comtanto que não excedam o limite de 3 grammas para cada semana.

A stovarsoltherapia foi praticada pelos A. A. em 125 doentes, a partir de 1921, sem o criterio da escolha, recebendo a medicação todos aquelles, que indistinctamente, lhes eram confiados, alguns em estado de profunda decadencia, organica ou psychica. Dividem os resultados obtidos em clinicos e biologicos e publicam algumas observações, as quaes lhes permittem recommendar com fé o methodo, conforme as seguintes conclusões, na integra reproduzidas:

1.º—«E' um método simples, desprovido de perigos,

e que melhora os doentes nas proporções respectivas seguintes, segundo a forma clinica encarada:

68 % na forma com excitação.

58 % na forma com enfraquecimento intellectual.

26 % na forma com demencia completa.

2.º—A stovarsoltherapia provôca modificações importantes das reacções biologicas do *liquido céphalo-rachideo* tanto que reduz a reacção de Wassermann em 34 % dos casos;

faz diminuir a leucocytose em 73 % dos casos;

faz diminuir a hyperalbuminose em 47 % dos casos.

Estas verificações devem ser acompanhadas, porém, de duas importantes notas:

a) a melhora não se faz sentir sempre parallélamente sobre as tres anomalias, e raramente, reconduz á normal o *liquido céphalo-rachideo*.

b) as modificações biologicas não têm relação alguma constante com as modificações clinicas».

Como se vê, trata-se de uma communicação de alta importancia, levada ao julgamento de seus pares pelos Drs. Barbé e Sézary. Em discussão, falaram Vurpas e Marie, nomes reputados como os dos illustres A. A. na medicina franceza.

Vurpas declara o seu apoio ao methodo, após o scepticismo com qual encarava o assumpto, dados os insuccêssos dos outros métodos, aggravado este septicismo pelas primeiras tentativas do stovarsol, por via endophebica, determinando em pacientes do seu serviço, dois casos de cegueira. Os casos favoraveis, porém, multiplicaram-se, o que converteu o scéptico num decidido partidario do methodo.

Marie justifica o seu interesse pelo método por terem sido feitas em seu serviço as primeiras applicações do novo medicamento por Levaditi e Fourneau. Tem-no associado ás leucopyretherapias diversas, inclusive a malaria, cujos accêssos têm conseguido cortar pelo *stovarsolato de quinino*.

Acha que a administração do stovarsol *per os* não deve ser proscripta, *in limine*, pois que assim o tem empregado para consolidar remissões obtidas pelas applicações hypodérmicas.

A autoridade dos depoimentos que ahí ficam em favor do stovarsol são de mólte, junto á simplicidade do método, a pleitearmos no mesmo sentido as attenções do meio professional.

A. N.



OUATAPLASMA
do Doutor **Ed. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo
ABCESSOS, ECZEMAS, PHLÉBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducroix, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

NOTICIARIO

Prof. Gonçalo Moniz

Foi alvo de significativa homenagem por parte dos alumnos da 5.^a série medica de 1928, em Setembro ultimo o illustrado Prof. Dr. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão, posto em disponibilidade pela ultima Reforma do Ensino, da cathedra de Pathologia Geral da nossa Faculdade de Medicina, á qual deu sempre desusado brilho.

A festa realisou-se no salão nobre da Faculdade em presença da Congregação, autoridades e crescido numero de estudantes de todas as series. Falou pela 5.^a série o academico Aristeu Campos, que produziu bella oração, enaltecendo os méritos scientificos e altos predicados outros do insigne homenageado. Este, em resposta, disse eloquentes palavras, num improviso que a todos deixou magnifica impressão, sendo calorosamente applaudido.

Finda a solemnidade, dirigiram-se todos os presentes ao Gabinete de Pathologia Geral, onde a convite dos estudantes foram descerradas as cortinas que velavam o retrato do Prof. Gonçalo Moniz, pelos professores Drs. Pirajá da Silva e Aristides Novis.

Nesta occasião, o Prof. Novis, disse, como director deste periódico, do júbilo que sentia, ante o movimento de justiça que representava aquella homenagem prestada á tão notavel mestré, una das mais legitimas glórias da medicina brasileira, e que tantos e inesqueciveis serviços prestára, devotadamente, á causa do ensino superior e á imprensa médica bahiana, cujo mais antigo organ, a *Gazeta Medica da Bahia*, não podia, sem infracção das boas nórmas do reconhe-

cimento, deixar indiferente á sua participação o movimento consagrador de tão conspícua personalidade, taes os assignalados auxilios que lhe devia, como dos mais dedicados dos seus redactores, e por muito tempo, o seu maior sustentáculo.

A *Gazeta Medica* renóva os seus applausos ao nóbre gésto da mocidade para com o grande Mestres, e reproduz, com satisfação, o bem elaborado discurso com o qual o talentoso academico Aristeu Campos o saudou.

Eil-o :

Exmo. Sr. Prof. Dr. Gonçalo Moniz.

Exmos. Srs. Representantes do Mundo Official.

Exmos. Srs. Membros desta egrégia Congregação.

Exmas. Senhoras.

Meus Senhores.

Houvesse como fugir á fidalgia generosidade dos meus collegas do 5.^o anno medico e outro, de certo, a quem a virtude da oratoria não fosse essa miragem enganadora que me acena a trilha e o merito, o reflexo de alheios sentimentos generosos, outro teria sido o eleito que vos falaria nesta homenagem.

Entretanto, Senhor Professor, se de mim zomba a virtude tão sonhada, sobeja-me, transbordante, da alma jubilosa, a confiança serena da vossa magnanimidade, da benevolencia fraternal daquelles que me delegaram tão honrosa missão; se o merito não vicejou na calida aridez da minha intelligencia, todavia, o coração nos roseirae de sua juventude, se enflóra garrido de um outro merito que me anima e me conforta — sinceridade.

Mestre:

Ainda não morreu na mocidade desta Faculdade nem creio jamais, siquer empallideça para o futuro, o culto daquelles que são os seus apóstolos devotados, daquelles que, infatigaveis e zelosos de um patrimonio para este

templo augusto e magnifico, souberam firmar-lhe as credencias, a golpes robustos de illustração e saber.

Na galeria luminosa dos que alicerçaram as epopéas do patrimonio scientifico desta casa, vós escrevestes a pagina mais brilhante, vos coube o maior brilhante feito, que é a obra monumental da vossa bibliographia.

Assim a mocidade academica que passa por esta Escola, revolvendo, curiosa, com respeitosa veneração a historia dos mestres, estudando-lhes o merecimento através a obra, admirando-lhes a obra através o espirito esclarecido, tem na historia da vossa benemerencia, da vossa individualidade de cientista notavel, o seu maior ensinamento. Ella se quèda estatica, inflammada de orgulho e ufania ante esse padrão de cultura e saber, de talento e erudição.

Já algumas gerações de moços quando ainda ereis o inclito Professor de Pathologia Geral, onde o fulgor do mestre abalizado, do cientista eminente, ao par da bondade e do criterio se irradiava qual luz vivificante, tiveram a inaudita felicidade de conviver comvosco, recebendo os ensinamentos profundos da vossa erudição formidavel, ministrados com bondade tal que tocava as raias do carinho. Mas não era só a sciencia pura na riqueza da sua forma, na austeridade da sua physionomia; era ainda o estylo correcto e suave, a phrase escorreita e a forma impecavel do cultor primoroso da lingua, sincero e apaixonado amante da philologia; era ainda a modestia sem jaça e sem macula, bella na simplicidade, sublime na belleza, a crear uma atmospheria de cordial intimidade entre o Professor e o alumno, era mais a bondade, o exemplo do criterio, o padrão da honradez, a moral pura.

Se nós não tivemos emtanto, a graça desses felizes que foram os vossos discipulos, tocou-nos a felicidade bem confortadora de receber os ensinamentos daquelle que é o vosso mais dilecto filho intellectual, e continuador probo da vossa obra, que zela com o peso da sua competencia e autoridade sem desmerecer do fulgor que a vossa passagem

fixou, o valioso patrimonio que lhe confiastes. — Octavio Torres.

Mas, meus Senhores, Gonçalo Moniz não foi unicamente o professor fecundo que orientou com as luzes do seu saber e a solicitude do seu coração bem formado mais de uma geração de estudantes que aqui deixaram o registro de sua passagem. Não. A sua vida publica, de uma belleza invejavel, é o testemunho inconcusso e insophismavel de quanto pôde o talento, de mãos dadas ao criterio e a probidade, ao esforço e ao trabalho.

A cultura estupenda, elle não poz sómente ao serviço do magisterio que tão brilhantemente exerceu: não, meus senhores, elle a diffundiu prodigamente, como se fôra um perdulario a disseminar com desprendimento, com philantropia, jóia do mais fino quilate, já nas publicações de tão apurado valor linguistico, já em obras, onde vive sempiterna a alma do artista crystalizada na pujança e na exuberancia da forma.

A Bahia, a terra estremecida do seu berço que elle tanto honra e dignifica, tem-n'o reverente e grata, entre os seus mais devotados bemfeitores, tem-n'o entre os seus benemeritos mais queridos.

Quando ella sentiu os primeiros calefrios precursores do vendaval mephitico da peste calamitosa e lhe antepôz as forças vitaes do seu organismo, synthetizadas no escól dos seus scientistas mais notaveis o vulto excelso de Gonçalo Moniz, aureolado com as luzes do seu merecimento, surgiu magestoso e sublime a desafiar a tempestade dos invisiveis gigantes dos pequeninos grandes.

E a Bahia esperava anciosa, anciosa sim, meus senhores, todavia confiante, certa da victoria do saber, certa da victoria do merito, certa da victoria da capacidade de trabalho, do seu illustre filho, do notavel scientista. E a Bahia foi sanada.

De então para cá, o sabio que vive sómente a vida do presente, mas tem a visão mas ou menos nitida, mais ou

menos clara do futuro, através o raciocínio privilegiado, pensou na necessidade premente de augmentar as forças de reacção ao terrível mal, e realisou com o requinte de uma tenacidade bem digna de registro a obra de tão grande vulto meritorio que representa — o Isolamento.

Dos seus estudos de então, sobre a terrível epidemia, de que o nosso Governo o incumbira, fazer estudos especializados no Rio de Janeiro, resalta um facto de real significação para a sciencia brasileira: no controle das suas experiencias com o emprego dos soros antipestosos, o notavel professor observa as mesmas reacções que Charles Richet na França individualizava e descrevera mas tarde com o nome de reacções anafilaticas. Assim, a França gloriosa, na figura veneranda e respeitavel do seu eminente cientista, o grande physiologista Richet, estava longe de pensar que punha um rotulo novo a uma velharia, cuja gloria e merito de verdadeira descoberta sustentada nas leis da prioridade, cabia ao não menos illustre filho do Brasil, o egrégio Prof. Gonçalo Moniz.

Mas, meus senhores, não foi esta a unica occasião que teve o illustre sabio, de ver o fructo do seu trabalho, das suas investigações cuidadosas, do seu labor meticuloso saboreado por outrem, com o condimento picante da deslealdade scientifica: quando depois de acurados estudos e pacientes investigações elle chegara a identificar e isolar o cogumello responsavel por esta mycose tão commum em nosso meio que todos conhecem com o nome de *pedra*, não quiz para logo, modesto e consciencioso como é, publicar a sua descoberta; e foi protelando a sua publicação, procurando á luz de estudos mais demorados a documentação que o seu espirito insatisfeito de sabio exigia; foi então que uma segunda vez, agora não mais por um filho illustre da França transcontinental, elle viu com a serenidade daquelles que os revezes da adversidade não entibiam, a sua descoberta por outro conspurcada, o seu trabalho por outrem publicado.

De vós, mestre, emana luz tão intensa, brilho tão offuscante, que jamais vos farão falta aquelles raios que a obscuridade, na pretensão ridicula de luzir, vos roube.

As imperfeições precisam sempre da luz reflectida que lhes amenize as formas e lhes esconda as manchas; a anomalia pelo facto mesmo da sua má sorte nunca perdôa a perfeição na pompa da sua belleza.

Salientar aqui, senhores, toda a obra da alta benemerencia com que Gonçalo Moniz enriqueceu a Bahia, durante a sua vida publica, é cousa vã, é tarefa inutil, pois que ella vive profundamente cunhada no coração de todos os bahianos com a significação bem evidente de grande apreço e profunda veneração.

Pôr aqui em relevo a sua contribuição que tanto avulta no seio da sciencia brasileira e tanto honra a medicina bahiana, é não fazer justiça á douta e culta assembléa que me ouve, que, com tanto carinho, vem acompanhando a trajetoria luminosa do illustrado professor.

Mestre:

A festa da mocidade é sempre a festa do coração, e o coração da mocidade tem o privilegio notavel de obedecer nos seus impulsos á uma virtude bem rara que é — sinceridade; sinceridade, qual beduino solícito e fiel que acompanha aos moços, abrindo-lhes o caminho no sahara traiçoeiro e perfido da vida. Foi obedecendo a mais um impulso espontaneo do coração joven, que os meus collegas do 5.º anno não se arreçaram de ferir a vossa modestia, buscando-vos á evidencia da homenagem de hoje; é que elles não sabem esperar quando um dever de justiça lhes aponta o caminho a seguir; não sabem fugir ao culto dos grandes mestres, mormente quando o mestre é a maior mentalidade da nossa Faculdade, a expressão mais alta da nossa cultura.

Nós não visamos com a homenagem de hoje, ter apenas a vossa presença por algumas horas nesse santuario de tantas glorias que é a nossa Faculdade, não; vós não mais

sahireis daqui, estereotypado como ficas no quadro que vamos inaugurar no recinto, onde perdura a cathedra que de tanto fulgor cumulastes, aquelle mesmo recinto onde a vossa palavra fecunda tantas vezes derramou ensinamentos magistraes, aquelle mesmo recinto onde a vossa argucia de sabio tantas vezes perquiriu, onde o vosso amor á sciencia tantas vezes sublimou. Ali ficareis para que as gerações vindouras que transpuzerem os humbraes magestosos desta Faculdade gloriosa, possam ter na historia do vosso merecimento, na noticia da vossa bondade magnanima e da vossa modestia sem par, no conhecimento da vossa obra meritoria, o seu maior ensinamento, o mais suggestivo exemplo que lhes possa enfeixar as aspirações e o ideal.

Parabens á 5.^a serie medica, parabens aos meus collegas, que tiveram a insigne honra de cunhar com a solennidade d'agora a mais brilhante joia na corôa de tantas lumino-
sidades que representa a galeria dos illustrados professores desta casa.

**BIOPHORINE
GIRARD**

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA
NEVROSIS. ANEMIA CEREBRAL, VERTIGEM
A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)
Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

FALLECIMENTO

Professor Azevedo Sodré

Sensível perda representa para a medicina nacional o trespasse do eminente Prof. Azevedo Sodré, ocorrido em Petrópolis, em Fevereiro deste anno.

O illustre cathedratico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, seu ex-Director, era tambem membro titular da Academia Nacional de Medicina, tendo sido presidente desta egrégia corporação no biennio 1905-1907. Cargos outros importantes occupou, tendo sido em duas legislaturas deputado federal pelo Rio de Janeiro, a todas as suas funções communicando a intelligencia e a compos-tura que o tornavam justamente respeitado por onde quér que levasse a sua brilhante actividade.

A' imprensa medica do paiz deu, particularmente, notavel impulso, com a fundação e direcção do *Brasil Medico*, periódico que sempre mereceu do grande Mestre especial desvêlo, e cuja existencia victoriósa tanto deve á assiduidade dos seus ingentes esforços. Realmente, só o professor e o clinico, attribuições que se entendiam harmo-niosamente em Azevedo Sodré, eram sufficientes para, por mais de 40 annos, constituir o núcleo da producção luxuriante que encheria de prestigio o notavel organ da imprensa medica brasileira. Assim desde as suas memora-veis lições de Pathologia Interna, dadas como substituto, na Faculdade a que tanto honrou.

Clinico de merecido renome e de invulgar probidade,

alem de virtudes que o tornavam encantador nas relações da amizade, deixa o illustre exticto um vácuo de profunda saudade no meio ao qual a sua actuação tanto felicitou.

A *Gazeta Medica da Bahia* apresenta á Exma. Familia enluctada os seus vótos de pezar, fazendo intérpretes destes sentimentos os seus dignos filhos Drs. Fabio e Luiz Sodré, nossos distinctos confrades do *Brasil Medico*, que perlustram com o mesmo esforço e dedicação a trilha que os levarão ás glórias paternas.

A. N.

LIVROS NOVOS

La Dyspepsie transitoire des Nourrissons, pelo Dr. Alfonso G. ALARCON (Mexico)—1 vol. in-16 de 140 paginas, com figuras, 10 francos. Livraria J. B. Bailliére et Fils, 19, Rue Hautefeuille, PARIS.

O illustre Prof. Marfan, numa carta-prefacio dirigida ao A., assim se exprime:—«Os factos que tendes grupado sob o nome de: *Dyspepsia transitória dos lactentes*, são de observação corrente. Minuciosamente os analysastés, procurando-os explicar fundado sobre acquisições as mais recentes da physiologia da creança. Achar-se-ha talvez, um pouco excessiva vossa systematisação, discutindo-se-lhe alguns pontos, em particular os que concêrnem á hypervagotonia e o signal de Escherich. Mas, no conjuncto, vosso ensaio de interpretação é devéras interessante, e faz nascer uteis sugestões para a etiologia e para a therapeutica.

Estou persuadido de que o vósso trabalho será lido com proveito por quantos se occupem com predilecção das doenças da primeira infancia».

Consultations Infantiles, pelo Dr. PAISSEAU, médico do Hospital Tenon. 1 vol. in-16 de 174 paginas, 15 francos. Livraria J. B. Bailliére et Fils, 19 rue Hautefeuille, PARIS.

Este novo volume compléta um conjuncto que, sob o titulo de: *Pratique thérapeutique infantile*, comprehende um *Formulaire de Thérapeutique infantile*, um volume de *Hygiene*

et *Dietétique infantiles* e este terceiro volume contendo 135 *Consultas Infantis*, as mais usuas e as mais interessantes.

O pratico encontrará nesta obra um esquema que, em sua pratica diaria o aconselhará e o guiará nos casos particulares que tivér a cuidar.

As fórmulas são simples e bem escolhidas e a idéa dominante do A., tem sido indicar um tratamento sem perder tempo em procuras.

A obra, em sua concepção eschematica, será muito util ao pratico, que nélla deparará um repositório judicioso e claro de conselhos therapeuticos.

Eis a composição da «*Pratique Thérapeutique Infantile*»:

I—Formulario de Therapeutica Infantil.....	15 frs.
III—Hygiene e Dietética Infantis.....	12 frs.
III—Consultas Infantis.....	15 frs.

**VINHO
GIRARD**

IODO-TANICO PHOSPHATADO

LYMPHATISMO-ESCROFULA®

A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)

Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Ars Medica, Barcelona, n. 41—Dezembro de 1928 e Janeiro de 1929.

Jornal dos Clínicos, Rio de Janeiro, n. 30 de Dezembro de 1928, ns. 30 e 15 Janeiro de 1929, n. 15 de Fevereiro de 1929 e ns. 15 e 30 Março de 1929.

Revista de la Sociedad Argentina de Biología, Outubro de 1928.

Revista de la Sociedad de Medicina Interna y de la Sociedad de Tisiología, Buenos Aires, Outubro e Novembro de 1928.

Revista de Especialidades, Buenos-Aires, Novembro de 1928.

Revista Médico-Cirúrgica do Brasil, Rio de Janeiro, n. 11—Novembro, Dezembro de 1928 e Janeiro de 1929.

La Rassegna di Clinica, Terapia e Scienze Affini, Roma—Novembro e Dezembro de 1928.

Sciencia Medica, Rio de Janeiro, Janeiro e Fevereiro de 1929.

Long Island Medical Journal, Dezembro de 1928, Janeiro e Fevereiro de 1929.

La Semana Medica, Buenos-Aires, ns. 3, 14, e 16—1929.

Anales de la Facultad de Medicina, Montevideo, Fevereiro de 1929.

Le Bulletin Medical, Paris, n. 29 de Dezembro de 1928 e n. 26 de Janeiro de 1929.

Revista Medica Latino-Americana, Buenos-Aires, n. 158—Novembro e Dezembro de 1928.

La Foundation Rockefeller, Relatório Annual de 1927.

Revista Sud Americana de Endocrinología, Immunología e Quimioterapia, Buenos-Aires, 15 de Dezembro de 1928 e 15 de Março de 1929.

Bulletin of the New York Academy of Medicine, Novembro de 1928.

Revue de Pathologie Comparée et d'Hygiène Générale, Paris, ns. 362 a 365, Dezembro 1928 e Janeiro de 1929.

Revista de Gynecologia e d'Obstetricia, Rio de Janeiro, Dezembro de 1928 e Março de 1929.

Revue Française de Gynecologie et d'Obstétrique, Paris, Setembro e Dezembro de 1928.

Bulletins et Mémoires de la Soc. des Chirurgiens de Paris, n. 16 de Dezembro 1928. Sessões de 4 e 18 de Janeiro de 1929.

Boletim Demographo Sanitario da Cidade do Salvador, ns. 11 e 17 de Novembro e ns. 23 e 29 de Dezembro de 1928.

Revista de Organotherapie, Novembro e Dezembro de 1928.

Archivos de Biologia, S. Paulo, Dezembro de 1928.

Archivos Brasileiros de Medicina, Rio de Janeiro, Dezembro de 1928 Janeiro e Fevereiro de 1929.

A Tribuna Medica, Rio de Janeiro, ns. 1 e 15 de Novembro de 1928.

Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, Novembro de 1928.

Laboratorio Clinico, Rio de Janeiro, Novembro e Dezembro de 1928.

Medicina Clinica, Rio de Janeiro, Novembro e Dezembro de 1928.

Folha Academica, Rio de Janeiro, n. 1—1929.

Jornal de Medicina de Pernambuco, Fevereiro de 1929.

Revista Sympiatrica, Rio de Janeiro, Novembro e Dezembro de 1928.

Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia, S. Paulo, Julho e Agosto de 1928.

La Prensa Medica Argentina, Buenos Aires, n. 22 Janeiro de 1929.

Paris Medical, ns. 51, 52 e 1—Dezembro de 1928 e Janeiro de 1929.

L'Avenir Medical, Lyon (França) n. 9 Novembro de 1928.

Gazeta Clinica, S. Paulo, n. 11 Dezembro 1928.

L'Immunité, Paris, n. 70 Dezembro de 1928.

Revista de la Asociacion Medica Argentina, Buenos-Aires, ns. 275 e 276 Novembro e Dezembro de 1928.

